

## PRÓLOGO

CARO LEITOR, DEVO-LHE EXPLICAÇÕES. Este livro é constituído por cartas trocadas entre uma jovem bem informada e um psicanalista (ou supostamente psicanalista); posso assegurar-lhe que elas foram de fato enviadas e recebidas. Existiram tanto o colega que as escreveu quanto aquela cujas perguntas desencadearam esta correspondência; foi durante o verão de 1990 que trocaram a série de cartas que você, por sua vez, poderá ler.

Tomei conhecimento delas no ano passado, quando meu amigo, já doente, as confiou a mim. Segundo ele, constituíam um documento, que ia além do testemunho e era suficientemente bem escrito para interessar a um editor.

Agora que ele está morto, devo à sua memória ter tentado publicar as cartas que guardou; o resultado é o pequeno livro que você tem em mãos.

Os nomes naturalmente foram modificados, bem como certas circunstâncias, de modo que, em princípio, somente a jovem em questão poderia reconhecer-se aqui. E se tudo se passou como ela o desejava, ela também deve ter-se tornado psicanalista.

Mas não foi possível encontrá-la para pedir sua concordância. O endereço de Genebra de onde suas cartas foram enviadas não era mais o dela, e minha carta foi devolvida. Assim como as transmissões de rádio difundem habitualmente avisos de busca, suponho que se considerará esta publicação algo desse tipo.

Alguma coisa, no entanto, me diz que a tarefa dos eventuais investigadores será complicada pela seguinte razão: é possível que a jovem, que falava mais de uma língua, tenha ido analisar-se na América Latina, lugar de destaque na psicanálise contemporânea.

Tenho razões para pensar que ela não encontrou em Paris, onde o lacanismo está em decadência, o analista que buscava. Não é preciso dizer, aliás, que seu correspondente não podia ocupar esse lugar, já que era um conhecido de sua mãe e mesmo seu amigo.

Pouco importa agora. Você pode dispensar essas informações para começar a leitura do documento aqui reconstituído. Eu lhe peço para não se sentir nem um pouco indiscreto e menos ainda *voyeur*.

Você terá todo o tempo para perceber o seguinte: essa troca entre uma pseudoingênua e um psicanalista de papel me pareceu um verdadeiro laboratório de hipóteses e de intuições em torno dos problemas próprios à formação de um psicanalista.

A tentativa comporta, além disso, o atrativo de desenvolver-se ante seus olhos, exercendo-se no decorrer de um encontro apenas epistolar e de suas repercussões, de modo algum insignificantes.

Nada impede que você, por sua vez, entre na dança, invente as respostas que daria, se fosse psicanalista, ou as perguntas que ainda teria vontade de fazer, de seu lugar, como aprendiz curioso, uma vez fechado o livro.

Desejo-lhe assim que partilhe todo o prazer que tive em elaborar um livro com estas cartas e lhe desejo ainda boa sorte, se você se lançar na aventura de querer tornar-se psicanalista.